

EFEITOS DE TRÊS TEMPERATURAS SOBRE A FASE NÃO PARASITÁRIA DE *RHIPICEPHALUS SANGUINEUS* (LATREILLE, 1806) (ACARI: IXODIDAE).

V. BELLATO¹ & E. DAEMON².

(1) Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV-UDESC), Av. Luiz de Camões, 2090, Lages, SC, CEP 88250-000; (2) Depto de Parasitologia Animal/IB/UFRRJ, km 47 antiga Rio-São Paulo, Seropédica, RJ, CEP 23851-970.

SUMÁRIO: Com o objetivo de conhecer o desempenho biológico de *Rhipicephalus sanguineus* sob diferentes condições de temperatura, foi realizado o presente experimento no período de março de 1993 a setembro de 1994. Fêmeas ingurgitadas de *R. sanguineus*, coletadas de cães naturalmente infestados, foram mantidas, para a postura e produção de larvas, em temperatura de $27 \pm 1^{\circ}\text{C}$, U.R. de $80 \pm 10\%$ e escotofase. As larvas obtidas foram alimentadas em coelhos e transferidas para as temperaturas de $18 \pm 1^{\circ}\text{C}$, $27 \pm 1^{\circ}\text{C}$ e $32 \pm 1^{\circ}\text{C}$, U.R. de $80 \pm 10\%$ e escotofase, fornecendo de cada temperatura, material para outras infestações e para o estudo da fase não parasitária do ciclo biológico. Os períodos de muda e a longevidade de todos os estágios foram inversamente proporcionais às temperaturas, enquanto os percentuais de ecdise foram semelhantes. Exposições sucessivas de larvas, ninfas, adultos e ovos durante a fase não parasitária à temperatura de $18 \pm 1^{\circ}\text{C}$ impediram a eclosão larval.

PALAVRAS - CHAVE: *Rhipicephalus sanguineus*, temperatura, fase não parasitária.